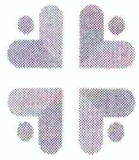




1 ATA da 191º da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde – CMS de Lucas do
2 Rio Verde/MT. Ao vigésimo dia do mês de março de dois mil e dezessete (2017), às
3 08h06m, reuniram-se ordinariamente os membros do Conselho Municipal de Saúde na
4 Escola de Saúde Pública cito a Rua Catuípe, 1309 E, Bairro Cidade Nova, Lucas do Rio
5 Verde – MT, onde estiveram presentes os seguintes membros: Fabiana Marroni de Souza
6 (Representante Titular da Secretaria Municipal de Saúde), Caroline Bernardi de Melo
7 (Representante Titular da Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação), Luiz
8 Henrique Maciel da Silva (Representante Suplente do SAAE), Alexandre Corrêa
9 Fernandes (Representante Titular da AMELUV), Mário Kaway Filho (Representante
10 Suplente da AMELUV), Tiago Sá Carneiro (Representante Suplente da ABO), Karime
11 Souto Goncalves Javorski (Representante Titular do Sinserpm), Ezequiel Fernandes
12 Monsão (Representante Suplente dos ACS), Victor Hugo Stefanello (Representante
13 Titular da Associação dos Moradores do Bairro Pioneiro), Raimundo Cela (Representante
14 Suplente da Associação dos Moradores do Bairro Pioneiro), Mauri Zacarias Alves
15 (Representante Titular do Clube do Idoso de Bem com a Vida), Regina Mara de Freitas
16 (Representante Titular da APAE), Carolina Dassoler (Representante Titular da OAB-
17 LRV), Andréia Lehnen (Representante Suplente da OAB-LRV), João Salvador de Freitas
18 (Representante Titular do COMEL), Fátima Ferreira (Representante Titular do Instituto
19 Pe. João Peter), Jean Jhoni Machado (Secretário de Saúde e membro nato), Daniela
20 Pelissari (Gerente Administrativo de Planejamento e Gestão). A reunião foi presidida pelo
21 Presidente Victor Hugo que faz a leitura do ofício da AMELUV o qual comunica os
22 novos representantes dessa entidade Alexandre Corrêa Fernandes sendo representante
23 titular e Mário Kaway Filho como suplente. Houve aprovação de todos. Logo após passa-
24 se a **Pauta 1:** Aprovação da Prestação de Contas do Contrato 038/2017 de Procedimentos
25 Médicos e Hospitalares referentes ao período de 13 de Fevereiro a 13 de março de 2017.
26 O presidente lê a Análise da Comissão de Avaliação, Fiscalização, Orcamento e Financas.
27 Colocou-se em discussão e em seguida passa-se a votação, sendo aprovado por todos.
28 **Pauta 2:** Aprovação do Relatório SIOPS 6º Bimestre 2016. Daniele Pelissari explica
29 sobre o que se trata o documento. Passa-se a votação, sendo aprovado pelo pleno. Faz-se
30 a leitura das **pautas 3 e 4:** Relatório dos Serviços Prestados 6º Termo Aditivo do Contrato
31 216/2015. E relatório dos Serviços Prestados 9ª Parcela do Contrato 062/2016. Foi
32 explanado acerca dos documentos para conhecimento de todos. Passa-se a **pauta 5:**
33 Esclarecimentos sobre Nota de Repúdio a AMELUV. Victor passa a relatar que no sábado
34 passado, dia 11 ele foi a um programa de radio da cidade numa roda de conversa em que
35 estava a diretoria do hospital, e quem ouviu o programa constatou que ele falou apenas da
36 função do Conselho de Saúde na sociedade. Nesse mesmo dia foi procurado por uma
37 pessoa que lhe mostrou o áudio do Presidente da AMELUV e logo começou a pensar o
38 que deveria ser feito a respeito. Nesse mesmo dia Victor tentou entrar em contato
39 telefônico com o Prefeito, voltando a fazê-lo na 2ª feira sem obter sucesso. Então ele foi
40 a prefeitura procurá-lo, falou com sua Secretária mas não foi possível pois o Prefeito tinha
41 outro compromisso. Victor afirma que ficou sabendo no sábado e agiu na 5ª feira,
42 ressaltando que suas ações não foram prematuras e achou melhor consultar uma
43 consultoria jurídica que lhe presta serviços. Ao apresentar o áudio, ele deixou claro para o
44 advogado que sempre quis preservar a instituição e afirmou que nesse caso não tinha
45 como se desvincular do cargo de Presidente, sendo que isso acontece automaticamente
46 depois que ele assumiu, pois as pessoas o associam a função. Victor continua dizendo que
47 na 4ª feira ele recebeu um ofício da Câmara de Vereadores a respeito de uma reunião com
48 a diretoria do Hospital e ele consultou ao advogado se deveria expor o fato e este não via
49 impedimento de tornar público, sendo que qualquer conselheiro pode fazer uma denúncia,
50 o que está respaldado no Regimento Interno. Assim, ele decidiu proceder a denúncia, por
51 ser co-responsável pelas ações da Secretaria, e evitar um futuro apontamento jurídico.

1



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

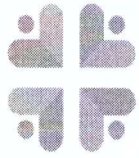
CASA DOS CONSELHOS

Av. São Paulo, Nº 80 - Bairro Alvorada
CEP 78.455-000 - Lucas do Rio Verde - MT

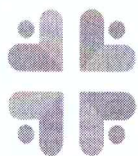
Tel.: (65) 3548-2591

52 Victor fala que após consulta ao ministério público, houve a orientação de se procurar a
53 diretoria do Hospital por isso ele fez uso da reunião da Câmara em que estavam presentes
54 a maioria de sua diretoria para expor o assunto. Posteriormente a reunião, emitiu uma
55 nota de repúdio, sendo que nela está claro que foi ele quem assinou e não o Conselho,
56 mas que assinando como presidente, estava cumprindo o que lhe é estabelecido, o de
57 fiscalizar. Victor diz ter sido orientado juridicamente e que nessa segunda 20 de março,
58 ele fará a denúncia pessoalmente junto ao Promotor Francisco, que na semana passada
59 não se encontrava na cidade. Victor afirma que as acusações de que ele age fazendo uso
60 de política não procede, pois é o seu segundo mandato como Presidente do Conselho, e
61 nunca se utilizou dessa função para fazer política, tendo um bom trabalho prestado junto
62 ao Conselho, e que se ele está aqui é para prosperar a causa. Victor diz sofrer muita
63 cobrança por meio de telefonemas no final de semana, com as pessoas reclamando, mas
64 ele se dispôs a trabalhar em prol do Conselho e deve ser correto com as funções. Sobre os
65 conselheiros terem ficado chateados por não te-los procurado, Victor afirma que está
66 sendo respaldado juridicamente, foi eleito por todos e que não foi politiqueiro ao cumprir
67 o seu dever. Ele pergunta aos conselheiros sobre a denúncia, se esta seria feita em nome
68 do Conselho de Saúde ou não. Karime disse que logo ao abrir o e-mail e ter visto a nota
69 de repúdio, ela se manifestou diretamente ao Victor. Ela fala ter chamado sua atenção a
70 afirmação de que o Victor se reuniu com os conselheiros sem haver convocação formal.
71 Ela disse ter consultado vários conselheiros e que ninguém recebeu essa convocação, não
72 sendo postado no grupo. Por isso ele não poderia usar o nome do Conselho pois não
73 houve reunião. Ela ainda fala que não cabe ao Conselho de Saúde se envolver diretamente
74 nesse ato e que está muito claro, de acordo com o nosso Regimento Interno, quais são as
75 atribuições do Conselho tais como discutir, principalmente, a parte financeira, de
76 fiscalização, não sendo pauta se envolver com fofocas, e cita como exemplo não se
77 envolverem como conselho quando houve a inauguração de uma upa e um psf sem a
78 liberação do Ministério da saúde, ou quando apareceu a denúncia em que a Fernanda
79 Dotto estava recebendo salário da Prefeitura, da Fundação e devolvendo a Prefeitura uma
80 parcela de salário que não saiu do bolso dela, mas da Fundação. Pois não faz parte da
81 nossa função se envolver em uma matéria como a desse porte. Ela fala que o Victor
82 atingiu o Regimento Interno e não está amparado legalmente e cita o artigo 33 que diz
83 "Nenhum conselheiro poderá agir em nome do Conselho Municipal de Saúde sem
84 anterior deliberação e aprovação dos conselheiros com maioria absoluta". Karime ressalta
85 que não houve convocação, e que o Victor não consegue se desvincular do cargo. Victor
86 fala que não há como se desvincular. Karime afirma que ele poderia agir em nome dele,
87 como indivíduo, conforme Regimento, podendo fazer denúncia, mas ele usou o Conselho
88 para fazer uma nota de repúdio e cita o artigo 47 "É vetado aos conselheiros e
89 conselheiras a atuação individual ou falar em nome do conselho municipal de saúde, sem
90 prévio conhecimento do pleno. Parág. Único: Assuntos pertinentes ao Conselho,
91 sobre o que já foi deliberado, qualquer membro pode estar atuando". Ela fala que ele só
92 poderia fazer uma denúncia em nome do Conselho depois que passasse pelo pleno. E que
93 legalmente ele poderia fazer isso como munícipe e não falar em nome da maioria
94 absoluta. Ela também fala que nosso regulamento é aprovado pela nossa gestão, além de
95 que essa pauta não é pertinente a ser votada em reunião de Conselho e aqui nunca
96 discutimos fofocas e outras coisas assim e se ele recebeu a denúncia desde sábado, teria
97 tempo de convocar uma reunião. Jean fala que tivemos duas reuniões essa semana e ele
98 não trouxe o assunto ao pleno. Karime falou que na reunião na Câmara 4ª feira ele
99 chamou alguns conselheiros e não estendeu a todos parecendo que foi premeditado e que
100 não deveríamos entrar nessa pauta. Vitor diz não entender essa ultima citação, e afirma
101 que a pauta fere a saúde do município. Karime fala que isso aconteceria se eles não
102 cumprissem com a doação das 1500 consultas e poderíamos notificá-los por isso,

2        
3    



103 solicitando explicações a respeito. Mas pelo regimento, o fato de não ter trazido o
104 assunto a reunião, não poderia falar em nome do Conselho de Saúde. Karime afirma que
105 torna-se co responsável quando age como Conselheira ou em nome do Sindicato do qual é
106 presidente e que devemos ter responsabilidade como conselheiros não se envolvendo em
107 coisas desse nível. Ela fala que ele teve tempo hábil para fazer uma inclusão de pauta nas
108 reuniões durante a semana e que, num momento de euforia, agiu com essa carta. Victor
109 fala que não foi em momento de euforia. O Secretário de Saúde Jean disse que em tempo
110 algum, Victor o procurou como Secretário de saúde, sendo que ele mesmo era citado na
111 carta de repúdio, devido a gravidade da situação. Victor fala que não cabia procurar o
112 Secretário pois procurou o Prefeito. Jean afirma que ele teve a oportunidade de se
113 manifestar junto a Secretaria de Saúde e não o fez e cita a frase da carta “expôs aos
114 luverdenses negociatas escusas”, e que o Victor citou o nome do Secretário. Jean ainda
115 remete a fala do Zé melo em relação reunião na câmara, dizendo “poderiam ter convidado
116 o Secretário de Saúde”, e ele fala que a palavra correta era deveriam, pois ele não estava
117 presente. Ele fala que recebeu esse áudio na sexta-feira quando estava em SINOP e que
118 não o chamaram para esclarecer a respeito. E continua dizendo que Victor fez acusações
119 nas redes sociais dizendo que o Secretário de Saúde que participa desse tratos obscuros,
120 se comprovados, deve ter a honra de entregar o cargo para que a moral da saúde de nosso
121 município seja preservada. Ele segue perguntado ao Victor se ele acredita que o que ele
122 fez não seria obscuro. Victor responde que não. Ele pergunta ao Victor se ele acredita que
123 isso foi certo, pois expôs toda uma situação que deveria ser resolvida internamente e está
124 jogando mais gasolina na fogueira. E o Victor disse, jamais. Jean fala ao Victor que ele
125 deveria no mínimo se renunciar ou pedir o seu afastamento, pois é isso que deve ser feito
126 dentro das leis, pois ele levou isso ao conhecimento em uma reunião em que houve a
127 convocação da AMELUV, Secretário de Saúde e Prefeitos, sendo estes barrados pelo
128 Vereador Jiloir Pelicioli na entrada da Reunião, permitindo ao Presidente do Conselho
129 entrar, justificando que tratariam de assuntos relacionados a saúde. Victor fala que ele não
130 impediu a entrada de ninguém. Jean fala que se todas essas pessoas deveriam estar nessa
131 reunião e foram impedidas, no mínimo, o ato do Victor foi irresponsável perante o
132 município, perante a associação de médicos e que em momento algum houve negociata,
133 pois ele não aceita tal procedimento e esquema e não está aqui pra isso, mas o Victor
134 deveria te-lo procurado. Karime fala que independente do que aconteceu na Câmara foi a
135 forma como este agiu em nome do Conselho de Saúde, infringindo pelo menos tres
136 artigos do Regimento Interno, e que ela consultou também o jurídico. Ela fala que em
137 várias reuniões Victor cobrou que não se usasse o conselho para fazer qualquer ato, pois
138 se fala em nome do Conselho, seguindo o Regimento, quando é deliberado em reunião
139 cita o artigo 33 e 47 em que nenhum conselheiro pode deliberar sem aprovação da
140 maioria absoluta, o que não aconteceu e que ele infringiu gravemente o Regimento. Ela
141 cita o artigo 20 em que se pode convocar uma reunião extraordinária em prazo reduzido.
142 E pediu uma extraordinária para daqui a cinco minutos para substituição do Presidente
143 nesse momento e que outra pessoa como o vice assumiria o Conselho imediatamente, e
144 que o Victor seja afastado até novas eleições, pois nesse momento não há condições
145 porque ele não é, mas está presidente. Victor fala que ele foi eleito e Karime afirma que
146 não se trata de sua saída do Conselho, mas da Presidencia. Em relação ao áudio, Karime
147 fala que não se trata do fato, pois este deve ser investigado pelas autoridades competentes
148 e não pelo Conselho de Saúde. E exige, como conselheira, que ele faça um esclarecimento
149 público de não ter falado em nome do Conselho pois infringiu o regimento. Carolina
150 Dassoler afirma que temos que fazer as coisas com bastante calma. Ela disse que,
151 primeiramente, deveria ter trazido para ser discutido no Conselho, mas que a matéria da
152 gravação compete sim ao Conselho de Saúde pois nós iríamos nos aprofundar e saber o
153 que faríamos nessa situação. Carolina Dassoler afirma que houve um equívoco sim, em



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

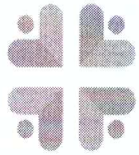
CASA DOS CONSELHOS

Av. São Paulo, Nº 80 - Bairro Alvorada
CEP 78.455-000 - Lucas do Rio Verde - MT

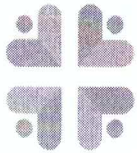
Tel.: (65) 3548-2591

154 não se trazer o assunto a reunião primeiramente, mas mediante tudo o que conhecemos do
155 Victor, todo o empenho que ele tem, a assiduidade com que ele trata as coisas,
156 disponibilidade que nenhum dos outros conselheiros possui, sua intensa presença nos
157 PSFs, Hospital, e demais ocupações como conselheiro, não há ninguém aqui que
158 conseguirá substituir o que ele faz. Não é porque houve uma decisão equivocada que
159 deve-se chegar a esse ponto. Em relação a reunião sobre saúde em que se divulgou o
160 áudio, estavam presentes a própria Caroline Dassoler, Victor, Pastor João e outros
161 integrantes da sociedade como Fundação Luverdense de Saúde, ACILVE e outros órgãos.
162 Caroline fala que se for constatado a veracidade do áudio é uma situação muito grave,
163 contudo, as decisões do que fazer a respeito, não foi tomada pelo Conselho. Houve um
164 equívoco para aprovar ou não mas ao mesmo tempo discorda do afastamento do Victor da
165 presidência pelo trabalho que tem desenvolvido todos esses anos. Pr João fala que
166 concorda sobre uma retratação ao Conselho se foi feito algo que não esteja de acordo com
167 o Regimento Interno, e que precisamos entender que somos humanos e erramos, a partir
168 daí fazer as coisas como tem que ser feitas e é o que o Victor tem feito como presidente
169 do Conselho ao longo de seu mandato, pois é um cidadão que realmente se interessa pela
170 saúde. Sobre a outras questões ele acredita que não cabe mais a nós, mas a justiça irá
171 resolver. Karime fala que não apenas perante o Conselho, mas nas mesmas redes sociais
172 que ele usou. Ela pediu afastamento, mas não seria exclusão pois sabe o quanto ele
173 colabora, porém como presidente não desvincula o seu nome ao do Conselho. Victor diz
174 que na vida pessoal desvincula, mas quando é saúde ele não ira fazê-lo pois não é
175 conivente com as coisas. Fátima diz concordar com o afastamento por 30 dias. Victor fala
176 que desde que é presidente do Conselho nunca fez politicagem e não será agora que ira
177 fazer. Se o conselho entender que fez alguma coisa errada, ele pede desculpas e fala que
178 não poderia ser omissos devido aos fatos que foram encaminhados a ele. E também todas
179 as vezes que o Conselho fica sabendo de alguma coisa é trazido em discussão nas
180 reuniões e disse que fará uma retratação que isso não foi em nome do Conselho, mas em
181 seu próprio nome, e que os Conselheiros sabem que ele tem serviços prestados a esse
182 Conselho, sendo participativo pela satisfação de ver o povo bem atendido e que jamais se
183 omitirá diante do que ele fica sabendo. Ele considera ter infringido o documento, mas que
184 ele possui respaldo jurídico. Ezequiel pergunta se essa decisão seria uma medida
185 disciplinar e Karime fala que o nosso estatuto não descreve como punição. A conselheira
186 Andréia pergunta, acerca do afastamento do Victor, qual será a posição do Conselho
187 diante do assunto da gravação, se seria omissão. Ela diz que esse ato de afastamento
188 parece ser um assunto que está em debate dentro de um jogo político e Karime fala que
189 apenas está seguindo única e exclusivamente o Regimento e que ela não faz parte da
190 gestão, pois representa os usuários. Karime fala que não há parcialidade. Victor abriu para
191 votação e pergunta se será afastamento ou destituído e lembrou alguns dados sobre sua
192 atuação como Conselheiro e que eles sabem do trabalho que desenvolve. Ele ressalta que
193 não agiu com base em politicagem e recebeu muito apoio pela carta de repúdio. Caroline
194 Dassoler fala que não seria uma nota de retratação, mas de esclarecimento explicando que
195 agiu em nome próprio e não em nome do Conselho e isso poderá resolver toda a situação.
196 Andréia recomenda que o Victor faça a denúncia no ministério Público em nome próprio
197 e aponta que a população não tem entendimento da forma como as coisas se procedem e
198 que a própria nota de retratação pode ferir a imagem do Conselho, correndo o risco de
199 virar um boato. Karime afirma que o afastamento seria um ato de seriedade e que deveria
200 haver a nota de esclarecimento do Victor pela imagem vinculada. Ela ainda fala que, se a
201 AMELUV fizesse o convênio e não doasse as consultas, ela os cobraria. Carolina
202 Dassoler fala para que a Karime parasse de parcialidade e Karime fala que não é
203 politicagem, mas agir conforme o regimento. Jean fala da gravidade dessa situação e que
204 na quinta feira passada houve uma reunião do Prefeito com a Fernanda Dotto para tratar

4



205 do repasse ao Hospital, que os convênios com a AMELUV permaneceria, e o prefeito
206 afirmou a ela que nunca realizou qualquer acordo. Jean disse que o Dr. Evandro foi infeliz
207 em suas colocações e precisa responder por isso e jamais ele mesmo, ou a AMELUV
208 aceitaria um acordo para tirar uma pessoa dessa forma, até porque nem ele ou o prefeito
209 não possuem essa força. E ele ficou chateado com o Victor pois sempre que o mesmo
210 precisou de qualquer coisa da Secretaria de Saúde, isso lhe fora atendido prontamente e
211 disse que sempre deixou muito claro que ele estava a favor do Hospital, a favor do
212 trabalho da Fernanda e do Conselho de Saúde. Jean acha muito estanho ele não ter sido
213 procurado. Victor disse que não o procurou porque era parte envolvida. Jean acha
214 estranho tudo isso e de ele ter ligado para o Prefeito que era parte envolvida. Victor fala
215 que era porque era o chefe do Secretário. Jean afirma que essa explicação não o convence
216 e que deveria ter resolvido internamente, que o Victor deveria ter se informado, pois isso
217 já estava sendo resolvido, e que jamais existiu isso por parte dele e exige uma retratação,
218 pois denigre uma imagem de uma associação médica, de uma Prefeitura, envolvendo um
219 hospital e ele não pensou a dimensão disso. Victor fala que não pode ser omissos. Os
220 conselheiros escolhem que o afastamento seja por 30 dias e passa-se a votação sendo a
221 favor os conselheiros: Fabiana Marroni, Caroline Bernardi, Luiz Henrique, Tiago Sá,
222 Karime Souto, Ezequiel Fernandes, Mauri Zacarias, Fátima Ferreira e Alexandre Corrêa e
223 votaram pelo não afastamento: Regina Mara, Caroline Dassoler e João Salvador. Fica
224 aprovado o afastamento de Victor Hugo da Presidência do Conselho Municipal de Saúde
225 por 30 dias. Victor fala que ele fará a nota de esclarecimento ainda hoje, irá prosseguir
226 com a ação e que vai constar que o Conselho não quis estar junto com ele nessa ação.
227 Tiago fala que são duas coisas diferentes: a forma como foi feita e o que aconteceu.
228 Caroline Bernanrdi fala que se ele tivesse exposto o fato nas reuniões que houveram na
229 semana passada, eles poderiam ter se posicionado ao que aconteceu. Victor então
230 pergunta se eles querem dar o posicionamento nesse momento e Carolina Dassoler sugere
231 que seja marcado uma reunião extraordinária para se discutir esse assunto. Alexandre fala
232 que é importante se ouvir as partes. Pr João toma assento na presidência. Victor pergunta
233 se o afastamento é do cargo da Presidência e também das outras funções dentro do
234 Conselho, pois ele está ajudando com a Conferência de Saúde. É respondido que será
235 apenas do cargo de Presidente, mas ele continuaria com os seus afazeres como
236 conselheiro, pois não seria exclusão do Conselho. Antes de encerrar, o conselheiro
237 Alexandre pediu a palavra e falou sobre o áudio do Dr Evandro, e disse que em momento
238 nenhum houve uma negociata e o que os médicos estão solicitando é uma mudança na
239 administração, porque todo mundo vê que tem algum problema no hospital, e ninguém
240 resolve. As contas estão muito maquiadas, eles estão com o salários atrasados, sendo que
241 foi enviado uma carta informando sobre a paralisação se não houvesse resposta tanto da
242 Fundação, quanto da diretoria. E até o momento ninguém os procurou e não há como
243 permanecer trabalhando estando há quatro meses sem receber. Por isso toda essa emoção
244 do Dr. Evandro evidenciada no áudio, se deve a cobrança dos médicos a próprio Dr.
245 Evandro, sendo que eles cobraram a Prefeitura, secretaria de saúde uma mudança que
246 deve ser feita, pois eles vêem que esses anos todos que se passaram tudo foi feito a “toque
247 de caixa”, que esse rombo vai ter que aparecer e as contas não tem como ser maquiadas,
248 pagas politicamente então eles terão uma reunião para decidir o que farão e estarão
249 procurando também o ministério público. Karime fala que os repasses da Prefeitura a
250 Fundação estão em dia e o Conselho os fiscaliza. João Salvador fala que será convocado
251 uma nova reunião com todas as partes, sendo feito o que compete ao Conselho e todas as
252 partes serão convidadas. Carolina Dassoler pede a palavra e pergunta ao Alexandre o que
253 ele quis dizer sobre contas maquiadas. Alexandre explica que é a sua opinião pessoal e
254 fala que como há os repasses da Prefeitura à Fundação, e esta fala que falta dinheiro para
255 pagar os salários deles, havendo entrada financeira, mas que ele não tem provas, e pensa



**CONSELHO MUNICIPAL
DE SAÚDE**

CASA DOS CONSELHOS

Av. São Paulo, Nº 80 - Bairro Alvorada
CEP 78.455-000 - Lucas do Rio Verde - MT

Tel.: (65) 3548-2591

256 que poderá ter alguma coisa errada no fechamento de contas final. Alexandre também
257 afirma que o Conselho de Saúde tem que ver se esse dinheiro chegou aonde deveria
258 chegar. O Vice presidente declara encerrada a reunião e acha melhor discutir o assunto em
259 reunião extraordinária. A reunião encerrou-se às 09h40m, eu Alzenir Rodrigues Heler
260 Delgado, lavrei a presente ata contendo 06 (seis) páginas digitadas sem rasuras, com 262
261 (duzentos e sessenta e duas) linhas, que será assinada por mim, pelo presidente e por
262 todos os presentes.

263 *Alzenir Rodrigues Heler* *Caroline Bernardi de Melo* *Mauri Ezequiel*
264 *Roberta* *Fabiana Marconi de Souza* *Karine Sauto* *Guilherme*
265 *João Saldade de Souza* *Danieli*
266 *Regina Maria Rodrigues* *Salome Loren*
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306